

# Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 1 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-664-5 DOI 10.22533/at.ed.645192709  1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas.  CDD 370.981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade. No 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional. Por fim, no 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

# SUMÁRIO

## PARTE 1 - GÊNERO E EDUCAÇÃO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A DANÇA NA ESCOLA BILÍNGUE: INCLUSÃO DE SURDOS SOB O OLHAR DOCENTE NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY	
Sandra Maria da Silva Oliveira Suelene Regina Dônola Mendonça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A DEFICIÊNCIA E HUMANIDADE: BREVE HISTÓRICO	
Anna Paola Xavier Chiaradia Lurdes Caron	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
AFETIVIDADE, INCLUSÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Elson Klusvick da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
BRECHÓ CASA DO ESTUDANTE: EU FAÇO PARTE DESSE PROJETO!	
Gabriel Macedo de Oliveira Janine Coelho Ouriques Catia Puppe Camila Flores da Rosa Hiassanna Hoppe Buske Larissa Buligon Brondani Lúcia Cherobini Prevedello Patrícia Petterini Robert Hugo Schoeffel Tatiana Alves Vaz Valeska Madruga Cera Vanessa Miolo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
BRINCADEIRA DE MENINA, BRINCADEIRA DE MENINO: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA INFÂNCIA	
Mateus Leonardo Cassimiro Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
DESAFIOS DO EDUCADOR DIANTE DA VIOLÊNCIA PERPETRADA NA ESCOLA POR MEIO DOS CANAIS VIRTUAIS	
Isaura Maria dos Santos Mario Augusto de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927096</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>57</b>
EDUCAÇÃO E EXTRATIVISMO VEGETAL COM A ETNIA CHIQUITANA, FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Denildo da Silva Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927097</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>67</b>
EDUCAÇÃO POPULAR, ECONOMIA SOLIDÁRIA E O EMPODERAMENTO FEMININO	
Elisângela de Oliveira Fontoura	
Geraldo Augusto Locks	
João Eduardo Branco de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927098</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>78</b>
GÊNERO E EDUCAÇÃO: ENFRENTAMENTO DE VIOLÊNCIAS	
Luan Felipe Alves Couto	
Mareli Eliane Graupe	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927099</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>85</b>
GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS A PARTIR DA ANÁLISE DO RELATÓRIO “JOGO ABERTO” EMITIDO EM 2017 PELA UNESCO	
Francisco Cláudio Araújo de Castro da Paz	
Francisco Eduardo Araújo de Castro da Paz	
Madison Rocha Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270910</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>96</b>
INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRÁTICA DO <i>BULLYING</i> NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
José Cleferson Alves Ferreira da Silva	
João Paulo de Oliveira Nunes	
Marianny de Souza	
Ana Paula Batista de Almeida	
Mônica Fagundes dos Santos	
João Paulo Alves de Albuquerque	
Cícera Lopes dos Santos	
Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270911</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>106</b>
O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	
Tânia Mara dos Santos Bassi	
Vilma Miranda de Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270912</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>117</b>
PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Andréia Miranda de Moraes Nascimento	
Luana Paula Carvalho Silva	
Gabriela Regina Miguel Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270913</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 125**

PROMOÇÃO DA CIDADANIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PARQUE DE SALVADOR

[Andrea Oliveira D'Almeida](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270914**

**PARTE 2 - INTERDISCIPLINARIDADE**

**CAPÍTULO 15 ..... 136**

EDUCAÇÃO DO CAMPO: O QUE MERECEM SEUS SUJEITOS

[Claudenir Bunilha Caetano](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270915**

**CAPÍTULO 16 ..... 153**

“ESCOLA SEM PARTIDO”: CRISE NA EDUCAÇÃO?

[Franciane Sousa Ladeira Aires](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270916**

**CAPÍTULO 17 ..... 165**

HUMANISMOS FILOSÓFICOS EM INTERFACE COM O HUMANISMO CRISTÃO NUMA PROPOSTA EDUCACIONAL

[Francisco de Assis Carvalho](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270917**

**CAPÍTULO 18 ..... 177**

JOVENS E FORMAÇÃO INTERNACIONAL: SEMANA ACADÊMICA DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DA FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI NA ITÁLIA

[Patrícia Wazlawick](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270918**

**CAPÍTULO 19 ..... 196**

MEDIANDO SIGNIFICAÇÕES E CONFIGURAÇÕES DE SENTIDOS

[Poliana Fernandes dos Santos](#)

[Bárbara Garcia Ferri](#)

[Claudia Gomes](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270919**

**CAPÍTULO 20 ..... 208**

O APRENDIZADO NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM DESIGN DE INTERIORES COMO TEMA DE PESQUISA

[Joseane Aparecida Ipolito](#)

[Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de Mattos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270920**

**CAPÍTULO 21 ..... 216**

O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DO CENÁRIO RURAL CONTEMPORÂNEO

[Ivone Barbosa Targa](#)

[Roberto Kanaane](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270921**



<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>227</b>
O ENSINO NO BRASIL E A FORMAÇÃO DA DISCIPLINA GEOGRAFIA	
<a href="#">Jone Clay Custodio Borges</a>	
<a href="#">Marcelo Rodrigues Mendonca</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>237</b>
O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NO CONTEXTO SOCIAL E ESCOLAR	
<a href="#">Thiago Ferreira de Paiva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270923</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>247</b>
O JOVEM E A SUA SEGUNDA VIDA BASEADA EM ESTEREÓTIPOS E O DIFERENCIAL DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA	
<a href="#">Ana Carolina Marzzari</a>	
<a href="#">Eloisa Vieira Ribeiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270924</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>256</b>
O PENSAMENTO ESPACIAL QUE ATRAVESSA A MATEMÁTICA E A CARTOGRAFIA: FAZER-SE PROFESSOR(A) ENTENDENDO O PENSAMENTO DAS CRIANÇAS	
<a href="#">Denise Wildner Theves</a>	
<a href="#">Lenir dos Santos Moraes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270925</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>269</b>
PLANTANDO DÁ, EM BUSCA DE UMA VIDA SAUDÁVEL	
<a href="#">Sandra Berro Maia</a>	
<a href="#">Andréa Magale Berro Vernier</a>	
<a href="#">Luciana Pinheiro Silveira Alfaro</a>	
<a href="#">Alan Pedroso Leite</a>	
<a href="#">Bárbara Gehrke Bairros</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270926</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>279</b>
PRODUZINDO AVALIAÇÕES DE QUALIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS	
<a href="#">Talita Emídio Andrade Soares</a>	
<a href="#">Denilson Junio Marques Soares</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270927</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>285</b>
REFLETINDO A EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI	
<a href="#">Iracema Cristina Fernandes da Silva</a>	
<a href="#">Terezinha Fernandes Martins de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270928</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>295</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>296</b>

## PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

### **Andréia Miranda de Moraes Nascimento**

UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba)

Piracicaba – SP

### **Luana Paula Carvalho Silva**

UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba)

Piracicaba – SP

### **Gabriela Regina Miguel Reis**

UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba)

Piracicaba – SP

**RESUMO:** O presente trabalho traz uma proposta de atuação na área de educação musical com alunos de uma instituição de Educação Especial. O objetivo geral que se apresenta aqui é a promoção do desenvolvimento de práticas musicais para a ação pedagógica reflexiva da Música neste campo de atuação. Para o desenvolvimento deste projeto, foi privilegiado o contato anteriormente estabelecido com a Associação Síndrome de Down de Piracicaba/ SP (Espaço Pipa), que neste projeto se apresenta como comunidade parceira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação musical. Práticas musicais. Educação especial.

### MUSICAL PRACTICES IN SPECIAL EDUCATION

**ABSTRACT:** This article introduces a proposal

of work in the field of musical education with students from a education institution for people with disabilities - the Down Syndrome Association of Piracicaba / SP (Espaço Pipa) which is the partner community in this project. The main objective presented here is the promotion of the development of musical practices for the reflective pedagogical action of Music in this field of activity.

**KEYWORDS:** Music education. Musical practices. Special education.

### 1 | INTRODUÇÃO

Durante muitas décadas, as pessoas com deficiência viveram em condições desfavoráveis e excluídas da sociedade. Muitas delas viviam e ainda vivem em situação total de descaso e abandono, outras protegidas em exagero por seus familiares. Tais situações impedem o desenvolvimento de habilidades devido à falta do recebimento de estímulos, o que compromete a comunicação, a interação afetiva, social e produtiva destas pessoas. Do ponto de vista didático, podemos dividir as deficiências em dois grupos: o das deficiências físicas, que incluem a visual, auditiva, motora e sensitiva, e o das deficiências mentais, que incluem quadros psiquiátricos com bases biológicas bem estabelecidas e os transtornos

psicológicos resultantes de um desequilíbrio entre fatores biológicos e ambientais. Do ponto de vista prático, essa divisão nem sempre pode ser aplicada, visto o grande número de deficiências chamadas múltiplas, que trazem diferentes deficiências associadas e que tornam mais complexos os trabalhos de professores, médicos e especialistas na área.

O termo “deficiência”, segundo Caiado (1993), é abordado referindo-se a qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual ou social normal, em decorrência de uma deficiência, congênita ou não, em suas capacidades físicas ou mentais. Vários outros autores consideram-na como um desvio dos padrões estabelecidos pela sociedade. Assim, quando uma pessoa não corresponde a estes padrões, ela é considerada como deficiente, não importando suas capacidades e habilidades.

O próprio conceito de deficiência é contemporâneo, controverso e não universal. É deste século a noção de agrupar sob o mesmo rótulo pessoas com habilidades intelectuais destacadas e com atrasos intelectuais (...). Tipicamente a diferença ou deficiência que transforma o que é diferente em deficiente, tem a ver com os processos de autonomia e independência pessoal e, principalmente, produtividade. Assim, destacam-se itens que se relacionam com demandas específicas de adequação às normas sociais; em termos de interação social, de adaptação ao mercado de trabalho. (FERREIRA, 1989, p. 22)

Com relação à capacidade artística, existia um paradigma no modo como a sociedade rotulava os deficientes. Acreditava-se que determinadas linguagens de arte eram possíveis para certos tipos de deficientes e inviáveis a outros. Além disso, o espetáculo artístico com pessoas deficientes era visto como uma atividade com finalidade de comover, chocar o público, sendo considerada uma exposição exótica com intenção de sensibilizar. Segundo Reily (2007, p. 14):

Historicamente, a literatura mostra que ocorre um certo menosprezo pela capacidade de aprendizagem e criação dos alunos com deficiência. A ênfase dos programas recai sobre o treinamento e a ocupação, com ensinamento de habilidades. Quando contempladas no programa educacional de alunos com deficiência, as linguagens artísticas (música e artes plásticas) foram trabalhadas durante muito tempo no viés da higiene mental, como atividades de compensação sensorial ou de ocupação manual, seguindo modelos utilizados em instituições de alienados.

Várias são as definições, e de cada uma delas podemos extrair que, qualquer que seja a natureza da deficiência, ela é um fenômeno muito mais amplo e complexo. Não é característica apenas do indivíduo considerado deficiente: uma pessoa é deficiente se assim for considerada por outros.

A arte é frequentemente considerada a mais elevada forma de expressão humana. Ela tem sido tratada como algo com que se nasce, algo que brota, intuitivamente, do indivíduo sensível. O homem aprende através dos sentidos. A capacidade de ver, sentir, ouvir, cheirar e provar proporciona as formas pelas quais se realiza uma interação do homem com seu meio. É somente através dos sentidos que a aprendizagem pode se processar, e a Arte é a única disciplina que se concentra

no desenvolvimento de experiências sensoriais. Ela tem a função de desenvolver na pessoa aquelas sensibilidades criadoras que tornam a vida satisfatória e significativa.

Atualmente, o sistema educacional está voltado para um único aspecto do desenvolvimento: o intelectual. No entanto, a aprendizagem não significa meramente acumulação de conhecimentos, mas também uma compreensão de como esses conhecimentos podem ser utilizados. Num sistema educacional bem equilibrado, em que o desenvolvimento do ser total é realçado, o pensamento, o sentimento e a percepção do indivíduo devem ser igualmente desenvolvidos, a fim de que possa desabrochar toda a sua capacidade criadora em potencial.

A arte desempenha um papel vital na educação das crianças. Desenhar, pintar ou construir constituem um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo. “A educação artística pode proporcionar a oportunidade de aumentar a capacidade de ação, de experiência, de redefinição e a estabilidade que é necessária numa sociedade prenhe de mudanças, de tensões e incertezas.” (LOWENFELD, 1970, p. 33).

Para a criança, a arte é uma comunicação significativa consigo mesma. É importante para seus processos de pensamento, para seu desenvolvimento perceptual e emocional, para sua crescente conscientização social e para seu desenvolvimento criador.

A auto identificação da criança com seu próprio trabalho só pode ser uma experiência muito importante, quando o professor é capaz de se identificar com seus alunos, de modo a proporcionar a motivação adequada e as condições ambientais favoráveis a uma expressão significativa. Qualquer motivação artística deve estimular o pensamento, os sentimentos e a percepção da criança.

Segundo Duarte Junior (1988, p. 118),

A arte é um fator importante na vida humana, na medida em que permite o acesso a dimensões não reveladas pela lógica e pelo pensamento discursivo. Na medida em que, através dela, se opera a educação dos sentimentos, auxiliando, dialeticamente, na educação do pensamento lógico.

Para o adulto, a arte está usualmente associada à área da estética, da beleza externa. Ele age como espectador e fruidor de objetos estéticos. Para a criança, ela é algo muito diferente e constitui primordialmente, um meio de expressão. A criança é um ser dinâmico; para ela, a arte é uma comunicação do pensamento. Vê o mundo de forma diferente daquela como o representa e, enquanto se desenvolve, sua expressão muda. A atividade artística, no mundo infantil, adquire características lúdicas, em que “a ação em si é mais significante que o produto final conseguido” (DUARTE JUNIOR, 1988, p. 112). Ela permite à criança uma organização de suas experiências, uma maior auto compreensão, além de proporcionar um meio de desenvolvimento social.

O trabalho de Artes em geral, na educação especial, tem refletido formas de pensar a deficiência e os processos de ensino/aprendizagem de seu portador. A arte

é concebida como um espaço que favorece o desenvolvimento da criatividade da criança, promovendo a expressão de seus sentimentos interiores.

A criança portadora de deficiência intelectual necessita de assistência particular no processo de sua aprendizagem e desenvolvimento, e o trabalho com as artes favorece uma livre expressão que pode auxiliá-la a encontrar formas de independência em algumas coisas. O professor pode criar uma situação que faça com que a criança use sua criatividade para encontrar soluções, tanto nas aulas de música e de dança, num exercício de composição, como nas aulas de teatro, ao ter que incorporar algum personagem e criar um enredo, e também nas aulas de educação artística trabalhando o processo de criação de um desenho ou pintura.

O trabalho em questão traz a temática do fazer musical na Educação Especial. Trata-se do relato de um projeto de extensão. Alocado em um curso de formação de professores de música (Música-Licenciatura), vai ao encontro de um dos objetivos do curso que é promover a construção de conhecimentos musicais e pedagógicos, teóricos e práticos, que permitam o exercício da música em seus diversos espaços. Para o desenvolvimento deste projeto, privilegiamos o contato anteriormente estabelecido com a Associação Síndrome de Down de Piracicaba/SP (Espaço Pipa). Considerando que Música é uma atividade valorizada pela instituição e que compõe seu plano pedagógico, a parceria justifica a execução desse projeto nessa unidade numa perspectiva de ampliação desse diálogo entre Universidade e Espaços educativos em busca de criar e favorecer subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva da música na Educação Especial.

## 2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando o desenvolvimento de um trabalho com a comunidade, no intuito de compartilhar os conhecimentos acadêmicos, têm-se a necessidade de refletir sobre as realidades com as quais se pretende fazer essa atuação. Assim, elas têm como ponto de partida o mundo inacabado e o ser humano em formação, como preconiza Freire (1996). Demo (2002) esclarece que toda obra do ser humano é histórica e prática. Sendo prática, é ideológica, pois não pratica tudo ou qualquer coisa, mas faz opções que são históricas, contingentes, de acordo com o universo de elementos percebidos e considerados no momento da escolha.

Nesse sentido, as ações foram pautadas nos princípios da Educação Popular: educação que se reconhece política a serviço da comunidade visando à superação da condição a-histórica a que a maioria da população empobrecida foi submetida. Além disso, considerar-se-á o princípio da Educação Dialógica, ou seja, feita com a comunidade e não para a comunidade.

Os termos conscientização, emancipação e libertação pressupõem caminhos

claramente definidos, ligados às seguintes posturas adotadas pelas pessoas em comunidade: perceber-se historicamente - como seres no mundo que agem sobre o mundo; compartilhar as mesmas buscas, os mesmos sonhos, as mesmas inquietações; perceber coletivamente a estrutura social em que vive como uma estrutura culturalmente construída; sentir a necessidade de participar dos processos decisórios visando ao bem coletivo, olhando para o passado, consciente da construção presente, vislumbrando o futuro.

Neste sentido, as propostas de Educação Popular têm como ponto de partida o respeito à cultura local na elaboração de um trabalho crítico planejado, desenvolvido e avaliado coletivamente.

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História".(FREIRE, 1996, p.60)

Nessa perspectiva, o desafio deste trabalho foi o de estabelecer uma dinâmica que permita a consolidação do diálogo com essa comunidade, pois espera-se que ela seja capaz de se organizar na perspectiva de articular diferentes áreas de conhecimento. Assim, buscou-se respeitar os saberes da comunidade, o que não significa permanecer no que eles já sabem e conhecem, mas sim partir deste conhecimento para outros, mais aprofundados. Aproveitar as experiências prévias dos participantes para discutir determinados assuntos aprimorando seu conhecimento. Deste modo, não há uma ruptura, mas sim uma superação entre o saber vivido (prática) e o que resulta dos estudos e procedimentos metodologicamente rigorosos (teoria).

A prática educativa e formativa, nesse projeto, foi elaborada e reelaborada buscando coerência com estes princípios norteadores, voltando-se sempre à reflexão, à revisão de postura e ao redirecionamento das ações, pois estas poderão estimular a autonomia e a criatividade na própria comunidade escolar.

Para o desenvolvimento desse projeto de extensão, tivemos dois professores na instituição que cederam seus espaços para nossas ações, fossem elas de prática ou observação apenas.

Diante dos objetivos propostos, os procedimentos metodológicos utilizados junto à comunidade da Associação Síndrome de Down de Piracicaba tiveram como princípio a ação educativa compartilhada pela equipe de professores atuantes na instituição, marcada por sessões de estudos e oficinas (entendidas neste texto como atividades práticas que podem contribuir para a organização do trabalho pedagógico), relatos de experiências, planejamento, acompanhamento e avaliação com os beneficiários.

Para o desenvolvimento dos encontros, partiu-se do relato dos professores, do entendimento que expressam acerca de educação musical para crianças especiais.

É do entendimento e do fazer dos professores que se tem coletado informações que norteiam os aspectos a serem revistos, estudados, refletidos, questionados, redimensionados – numa perspectiva de valorizar a vivência, a prática e as teorias elaboradas por eles – para que possam pensar juntos sobre práticas musicais a partir da realidade e das necessidades elencadas por quem constitui e configura este espaço.

A proposta desse projeto foi desde o princípio evitar uma possível distorção ou expectativa dos professores de que se possa levar de fora a solução para os problemas apresentados e socializados advindos da prática diária. Como assinala FREIRE (1996, p. 38):

O pensar certo sabe, por exemplo, que não é a partir dele como um dado dado, que se conforma a prática docente crítica, mas sabe também que sem ele não se funda aquela. A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade epistemológica do sujeito. Este não é o saber que a rigorosidade do pensar certo procura.

Ao mesmo tempo reconhecemos as contribuições que poderemos oferecer ao problematizar a prática cotidiana com vistas à reflexão sobre esta, ao planejamento subsidiado teoricamente, a reflexão conjunta sobre as demandas que forem surgindo para o desenvolvimento do trabalho.

### 3 | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA INSTITUIÇÃO

O projeto, que teve seu início em fevereiro/2017 e término em julho/2017, contou com a participação de duas alunas do curso de Música-Licenciatura da UNIMEP, que semanalmente se deslocaram para a instituição para desenvolver os trabalhos. Essas alunas atuaram sob orientação da professora responsável pelo projeto, que acompanhou a realização dos estudos e atividades, como planejamento, preparação, execução e avaliação das oficinas.

Logo no início do projeto, houve reunião de orientação e subsídio de materiais para as bolsistas, assim como agendamento com os docentes e a coordenadora técnica do Espaço Pipa para diálogo inicial sobre o desenvolvimento do projeto. Outras reuniões foram posteriormente agendadas para o acompanhamento e avaliação coletiva.

Semanalmente, as bolsistas participaram das aulas de música e arte, acompanhando os três projetos em desenvolvimento na instituição (Adoleta – que atende a bebês de 0 a 2 anos de idade –, Caleidoscópio – que atende a crianças de 2 a 11 anos –, e Catavento – que atende jovens e adultos a partir dos 12 anos). O trabalho se deu pensando na interdisciplinaridade entre as duas linguagens artísticas (música e artes visuais), onde a presença de instrumentos musicais, como o violão

e pequenos instrumentos de percussão, dava subsídio para o desenvolvimento de atividades que exploravam diversos tipos de materiais, como garrafas, EVA, carvão, giz, tecidos, dentre outros. O fio norteador de todo trabalho era a ludicidade, que procurava desenvolver a imaginação e interação social entre os beneficiários. As aulas específicas de música procuraram auxiliar no trabalho de desenvolvimento motor (corpo e fala), através de atividades que utilizavam canções e diversos instrumentos musicais. Em uma das atividades, os bebês eram estimulados a ir ao encontro dos instrumentos engatinhando ou andando e escolher qual gostariam de tocar. Com base nos estudos de Louro (2012), trabalharam-se canções e brincadeiras, explorando o conceito de altura do som, a fim de desenvolver nas crianças noções de espaço/ambiente e lateralidade. Com os jovens e adultos, o estímulo estava associado à memória e o desenvolvimento de trabalho em equipe. Trabalhou-se sonorização de histórias, show de talentos, dança de pares e utilização de instrumentos musicais, buscando o desenvolvimento rítmico.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o tempo de desenvolvimento desta prática tenha sido curto, foi possível observar seus resultados positivos, seja através do depoimento dos terapeutas da instituição, das mães de algumas crianças e dos professores que acompanharam de perto o trabalho das bolsistas. As atividades artísticas envolvendo música e artes visuais, além de explorar conteúdos específicos das linguagens, trabalharam a convivência sócio humana, colaboraram para o desenvolvimento da coordenação motora, da audição, valorização da autoestima, memória e interação social, permitindo, assim, o cumprimento dos objetivos propostos no projeto.

#### REFERÊNCIAS

CAIADO, Katia Regina Moreno. **Concepções sobre Deficiência Mental Reveladas por Alunos Concluintes do Curso de Pedagogia – Habilitação Deficiência Mental**. UFSCar, Dissertação de Mestrado, 1993.

DEMO, Pedro. **Educação pelo Averso**: Assistência como direito e como problema. São Paulo: Cortez, 2002.

DUARTE JUNIOR, João-Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. Campinas: Papirus, 1988.

FERREIRA, Julio Romero. **A Construção Escolar da Deficiência Mental**. UNICAMP, Dissertação de Doutorado, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOURO, Viviane dos Santos. **Fundamentos da Aprendizagem Musical da pessoa com deficiência**.



São Paulo: Editora Som, 2012.

LOWENFELD, Viktor, BRITAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1970.

REILY, L. **História, arte, educação**: reflexões para a prática de arte na educação especial. In: III SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: DIÁLOGO E PLURALIDADE, 3., 2007, São Paulo. *Anais...* Marília: ABPPE, 2007. v.1, p. 1-23.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME:** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afetividade 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 33  
Alimentação 13, 60, 108, 127, 130, 131, 143, 218, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277  
Anos iniciais 256, 257, 258, 259, 260, 261, 266, 267, 268

### B

Bacharelado em ontopsicologia 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193  
Brechó 34, 36, 37, 38  
Brinquedos 40, 41, 42, 44

### C

Chiquitano 57, 58, 60, 61, 64, 65, 66  
Conhecimento tradicional 57  
Criança 10, 20, 23, 29, 30, 31, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 56, 115, 119, 120, 127, 129, 147, 161, 206, 266, 267, 268, 269, 272  
Crise 69, 70, 71, 134, 141, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 170, 174, 184, 201  
Cultura da paz 97, 103  
Curso técnico em agropecuária 216, 217, 221  
Cyberbullying 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

### D

Dança 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 120, 123, 130, 132  
Desafios 4, 9, 20, 26, 27, 31, 37, 48, 50, 52, 53, 55, 57, 58, 64, 76, 84, 85, 86, 87, 93, 94, 96, 98, 99, 141, 142, 149, 175, 216, 241, 261, 271  
Design de interiores 208, 209, 214  
Disciplina 1, 2, 5, 81, 118, 154, 167, 168, 187, 190, 227, 232, 233, 234, 235, 258, 262, 285, 288  
Docência 113, 153, 160, 256, 261, 267

### E

Economia solidária 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76  
Educação do campo 76, 136, 137, 138, 139, 146, 150  
Educação especial 2, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 32, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 124  
Educação inclusiva 1, 2, 3, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 33, 106, 110, 115, 206  
Educação musical 117, 121  
Educação popular 67, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 138, 139  
Educação profissional agrícola 216  
Educador 5, 21, 27, 30, 31, 48, 53, 72, 88, 125, 126, 127, 129, 131, 144, 153, 154, 160, 166, 171, 172  
Egressos 208, 209, 212, 213, 220, 222

Empreendedorismo 34, 36, 38, 75, 218, 219, 220, 226

Ensino 1, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 50, 51, 52, 53, 54, 61, 79, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 92, 96, 99, 101, 103, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 157, 165, 166, 178, 180, 184, 192, 193, 194, 198, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 258, 259, 260, 261, 262, 267, 268, 270, 284, 292

Ensino técnico 50, 54, 209, 212, 213, 214, 222

Escola 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 39, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 178, 198, 199, 201, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 221, 222, 229, 230, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 257, 258, 260, 261, 264, 265, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 284, 289, 290, 291, 292, 293

Escola bilíngue 1, 2, 3

Escola sem partido 78, 79, 83, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 162, 163, 164

Estudos de gênero 78, 80

## F

Feminismo 67

Formação 5, 9, 21, 26, 29, 31, 34, 35, 36, 38, 39, 59, 71, 74, 79, 86, 87, 88, 93, 98, 99, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 126, 127, 129, 131, 133, 135, 136, 143, 146, 149, 150, 151, 162, 167, 168, 172, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 198, 206, 207, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 239, 242, 252, 256, 257, 259, 261, 266, 267, 268, 282, 289, 292

Formação internacional 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193

## G

Gênero 16, 25, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 62, 67, 68, 70, 73, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 156, 157, 172, 198

Geografia 52, 98, 104, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 267, 268

## H

Histórico da deficiência 12, 13

Humanismo cristão 165, 172, 173, 175

Humanismos filosóficos 165, 166

## I

Inclusão 1, 9, 11, 12, 13, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 74, 88, 89, 94, 105, 106, 111, 113, 114, 134, 142, 235, 243, 268, 277, 285, 290, 291

Inclusão escolar 22, 23, 27, 31, 32, 114

Infância 11, 40, 41, 44, 51, 115, 153, 202, 206, 256, 266, 267, 268

Internacionalização 177, 178, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 192

Intervenção educativa 97

## J

Jovens 23, 27, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 45, 46, 52, 54, 57, 62, 63, 73, 88, 91, 102, 104, 110, 122, 123, 130, 131, 138, 160, 161, 162, 163, 177, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 193, 195, 198, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 225, 242, 247, 248, 249, 250, 254

## P

Pedagogia ontopsicológica 180, 247, 248, 252, 253, 254, 278

Pensamento crítico 126, 153, 154, 156, 162, 292

pensamento espacial 9, 256, 258, 260, 261, 264, 265, 266

Pessoas com deficiência 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 33, 107, 108, 117

Plano Educacional Individualizado (PEI) 106

Prática pedagógicas 55, 136

Professores 11, 23, 24, 27, 79, 81, 82, 86, 88, 90, 93, 94, 95, 96, 102, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 123, 129, 131, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 156, 157, 162, 163, 164, 168, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 206, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 241, 242, 244, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 290, 292, 293

Projeto vencedor 247, 250, 251, 252

Protagonismo 34, 67, 74, 75, 194, 195, 256, 260, 269, 271, 274, 275, 278

Psicometria 279, 280, 284

## R

Redes sociais 48, 50, 53, 55, 157, 242, 247, 248, 249, 251, 253, 254

Reformas 211, 227, 228, 230, 234

Relação ensino-aprendizagem 22, 31

Relatório “jogo aberto” 85, 86, 91

## S

Sexualidades 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90

Surdo 1, 7, 10

Sustentabilidade 184, 195, 198, 219, 225, 269, 270, 278

## T

Tecnologia 24, 26, 48, 55, 71, 182, 219, 220, 225, 247, 253, 288, 291, 292

Teoria clássica dos testes 279, 280, 284

## V

Violência 29, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 71, 79, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 104, 110, 163, 168, 174, 206, 242

Violência escolar 51, 92, 97, 104

Vivências 2, 37, 41, 132, 170, 181, 188, 198, 205, 242, 257, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 269, 271

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-664-5

